

## MÉTODO GRAMÁTICA-TRADUÇÃO E O GOOGLE DOCS: PARCERIA NA ESCRITA COLABORATIVA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA

Kaio César Pinheiro da Silva<sup>1</sup>  
Luzia Mirian Ferreira de Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO:

O ensino de língua estrangeira vem recebendo contribuições significativas no âmbito das tecnologias digitais, tendo em vista a multiplicidade de possibilidades de auxílios no processo de ensino e aprendizagem de idioma, direcionando a competências específicas, como a escrita, leitura e etc. Considerando a necessidade do desenvolvimento da escrita em Língua Estrangeira (LE), com ênfase no espanhol, contamos com o Google Docs como ferramenta tecnológica de apoio à escrita criativa nas aulas de LE. A partir de estudos sobre as teorias de ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), propomos reflexões sobre o Método Gramática-Tradução (MGT), baseado no relato do professor da disciplina de Linguística Aplicada (LA) e suas percepções ao realizar essa ação de escrita colaborativa e criativa do curso de Letras Espanhol. Diante da vivência descrita, temos como objetivo geral propor a discussão, a partir do relato de experiência, sobre a prática da escrita colaborativa em ELE guiada pelo MGT. Direcionando-se para objetivos específicos de i. revisar os conceitos teóricos sobre o MGT no ensino de espanhol; ii. usar o Google Docs como ferramenta para a prática de escrita colaborativa em ELE; iii. conciliar a base teórica com a prática do uso da tecnologia digital na produção escrita, como representada pelo relato de vivência do professor. Compondo, portanto, uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, em que se propõe a apresentar o relato de experiência de escrita em língua estrangeira. Contando com as contribuições teóricas de Oliveira e Silva Góes (2021), Richards; Rodgers (2009), Silva; Sousa (2024) em discussões sobre o ensino de ELE e uso de tecnologias digitais. Associamos o MGT ao uso das tecnologias digitais, Google Docs, na prática da escrita colaborativa, valendo-nos da colaboração na correção da prática de escrita em LE. Mesmo em meio às adversidades presentes na experiência relatada, é possível perceber um bom proveito da proposta como forma de (re) pensar as práticas voltadas para os métodos e enfoques do ensino de língua estrangeira em consonância com o uso de recursos tecnológicos.

**Palavras – chave:** Escrita em Espanhol como Língua Estrangeira. Google Docs. TDICs. Método Gramática-Tradução.

### INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Estrangeira (LE) vem aumentando quanto à qualidade de ensino graças ao advento de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) sendo que

---

<sup>1</sup> Professor Substituto do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I – Campina Grande. Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG [profkaioczar@gmail.com](mailto:profkaioczar@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora de Língua Espanhola da Rede Ensino Municipal da cidade de Monteiro/PB. Preceptora da Residência Pedagógica Língua Espanhola (UEPB-Campus VI/Monteiro). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola. Monteiro/PB, Brasil. E-mail: [luziamirian@gmail.com](mailto:luziamirian@gmail.com).

o uso das tecnologias digitais nas práticas de ensino de língua estrangeira marca uma revolução nas práticas de ensino de idioma. Dentre as diversas vantagens da integração das tecnologias nas práticas do ensino de línguas, é perceptível o aumento no engajamento, em que as ferramentas digitais como jogos, vídeos e aplicativos, que capturam a atenção do estudante, motivando-o a aprender de forma mais ativa. Assim como contamos com a diversificação nas práticas, metodologias voltadas para o ensino e aprendizado, o acesso a diversos recursos, a facilitação na comunicação e entre outras vantagens para o ensino de línguas.

Para além das vantagens da parceria das tecnologias digitais com ensino de língua, com foco nos métodos “tradicionais” como o Método Gramática-Tradução (MGT) nos deparamos com alguns desafios e considerações que devem ser mencionadas a fim de que se possa pensar o ensino de línguas de forma mais direcionada a competências e habilidades específicas para assim obter melhor resultado nas práticas de ensino e aprendizagem. A partir de então, consideramos o acesso à tecnologia como um desafio, a qualidade dos recursos, a formação de professores e o equilíbrio entre o uso dessas ferramentas entre o digital e presencial como elementos a serem considerados à prática docente. Diante do relato de experiência do professor da disciplina de Linguística Aplicada (LA) do curso de Letras Espanhol, de uma universidade pública, do estado da Paraíba, consideramos importante destacar essa visão na prática de ensino e aprendizagem de espanhol com direcionamento para a habilidade escrita em língua estrangeira a partir da visão docente ao estabelecer a parceria entre o MGT e o Google Docs como condutos ao desenvolvimento da escrita em espanhol.

A partir das considerações iniciais apresentadas, temos como objetivo geral propor a discussão, a partir do relato de experiência, sobre a prática da escrita colaborativa em Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) guiada pelo MGT. Estabelecendo o foco em i. revisar os conceitos teóricos sobre o MGT no ensino de espanhol; ii. usar o Google Docs como ferramenta para a prática de escrita colaborativa em ELE; iii. conciliar a base teórica com a prática do uso da tecnologia digital na produção escrita, como representada pelo relato de vivência do professor. Pesquisa a qual assume o caráter bibliográfico, qualitativo, com características de atualização bibliográfica ao discutir a relação entre o MGT que é tido como tradicional e o Google Docs como recurso tecnológico elementos de parceria na prática de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) direcionada a escrita colaborativa em espanhol.

A fim de que possam ser alcançados os objetivos estabelecidos na presente pesquisa, contamos com as contribuições acadêmicas de Oliveira e Silva Góes (2021) ao discorrerem

sobre *O uso do Google Docs para aprendizagem colaborativa*, as discussões de Silva e Sousa (2024) ao propor, a partir de um relato de experiência em uma oficina sobre a escrita colaborativa em língua estrangeira com o google docs, para que nos apoiem nas discussões a partir do relato do professor da disciplina de LA e as contribuições de Richards e Rodgers (2009) ao discutirem questões relacionadas ao MGT em questões sobre o “ênfoque, diseño y procedimientos<sup>3</sup>” com a finalidade de que possamos (re)pensar esse método e ensino de línguas estrangeiras contando com a contribuição desse recurso digitais, tecnológico que é o *Google Docs* propondo novas considerações sobre o ensino de língua sob essa perspectiva.

Portanto, diante das objetivações apresentadas, organizamos o trabalho em três seções importantes, presentes nos tópicos de referencial teórico e resultados e discussão, sendo a tecnologia digital como elemento de contribuição no ensino de Língua Estrangeira (LE), seguido do estudo do método gramática-tradução e seu foco na escrita em LE e considerações dessa parceria a partir do relato do professor de Linguística Aplicada do curso de Letras Espanhol. Logo de evidenciar as discussões propostas, apresentamos as considerações acerca dos impactos positivos da parceria do MGT com o *Google Docs* no ensino de espanhol direcionado a habilidade escrita a partir da prática executada durante uma aula de LA do curso de Letras Espanhol.

## **METODOLOGIA**

Considerando as contribuições teóricas de Oliveira e Silva Góes (2021) sobre *O uso do Google Docs para aprendizagem colaborativa*, de Silva e Sousa (2024) com a *Escrita colabora em língua estrangeira com o google docs: relato de experiência* e as contribuições de Richards e Rodgers (2009) referente ao MGT a fim de nortear as discussões propostas sobre *Método gramática-tradução e o google docs: parceria na escrita colaborativa em língua espanhola* com intuito de alcançar os objetivos de propor a discussão, a partir do relato de experiência, sobre a prática da escrita colaborativa em Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) guiada pelo MGT. Estabelecendo o foco em i. revisar os conceitos teóricos sobre o MGT no ensino de espanhol; ii. usar o Google Docs como ferramenta para a prática de escrita colaborativa em ELE; iii. conciliar a base teórica com a prática do uso da tecnologia digital na produção escrita, como representada pelo relato de vivência do professor. Com a finalidade de que possamos (re)pensar esse método e ensino de línguas estrangeiras contando com a

---

<sup>3</sup> “Foco, desenho e procedimentos” (Tradução nossa). Terminologia utilizada pelos autores para se referirem ao passo a passo para a utilização de forma eficaz dos métodos e enfoques do ensino de língua estrangeira.

contribuição desse recurso digitais, tecnológico que é o *Google Docs* propondo novas considerações sobre o ensino de língua sob essa perspectiva.

Logo após a apreciação da contextualização desta pesquisa, contamos com o procedimento metodológico de cunho bibliográfico, de caráter qualitativo, como forma de traçar o percurso a ser tomado para alcançar os objetivos estabelecidos. Sendo que a pesquisa bibliográfica atende a características como o uso exclusivo de fontes bibliográficas, fontes já publicadas, como livros, artigos, teses e outros. Outro fator fundamental da pesquisa bibliográfica é a identificação de correntes teóricas, análise crítica, em que o pesquisador deve realizar a leitura crítica e reflexiva das fontes, o que envolve a análise, comparação e julgamento das informações encontradas e entre outras informações importantes a realização dos procedimentos definidos pela pesquisa de caráter bibliográfico. Como apresentado por Zanella (2013, p. 51)

Leitura seletiva, feita de modo superficial, com o objetivo de eliminar o dispensável, focando-se no que é de real importância. § Leitura crítica ou reflexiva, em que o investigador penetra no estudo com profundidade. [...] uma fase de reflexão, de percepção dos significados, de análise, comparação e julgamento. (Zanella, 2013. p. 51)

Zanella (2013) apresenta duas abordagens, complementares sobre a pesquisa bibliográfica, indo desde a leitura seletiva e a leitura crítica e reflexiva, com objetivo de identificar e extrair informações mais relevantes de um texto, focando no ponto de importância para a questão investigada. Como apresentado e direcionado nesta pesquisa quando propomos focar no Método Gramática-Tradução, abordado por Richards e Rodgers (2009) e o *Google Docs* como elementos em fusão para alcançar o objetivo norteador de discutir, a partir do relato de experiência, a prática da escrita colaborativa em Espanhol como Língua Estrangeira.

Por fim, contamos com as características da pesquisa bibliográfica, que dialogam com o caráter qualitativo da leitura seletiva e críticas das fontes teóricas. Sendo, portanto, a características, superficial, a qual não se aprofunda em detalhes, mas busca uma visão geral do conteúdo, a focalizada, em que se concentra em pontos específicos de interesse, como respostas a perguntas ou informações para um determinado propósito e eficiência, em que permite captar informações rapidamente, ideais para buscar algo específico em um texto. Essas características desenham a organização de procedimentos adotados para o desenvolvimento deste trabalho a fim de atingir os objetivos estabelecidos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias digitais têm transformado o ensino de línguas estrangeiras, pois “os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som” (Marcuschi, 2010, p.13). Essas ferramentas possibilitam novas oportunidades de interação, acesso a conteúdos autênticos e práticas de imersão. Além disso, os recursos digitais permitem o desenvolvimento de habilidades comunicativas e culturais por meio de atividades colaborativas e interativas, como a escrita conjunta e o feedback em tempo real.

Neste sentido, Figueiredo (2019) aponta que “a aprendizagem de L2/LE é uma prática social em que a interação tem tanto potencial de fazer com que os aprendizes aprendam a língua quanto a usem de forma a aprender mais” (p. 61). Assim, a escrita colaborativa surgiu como uma estratégia que tem se mostrado poderosa no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, pois incentiva a interação constante entre os alunos, o que é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa. Ao trabalharem juntos em projetos de escrita, os aprendizes não apenas constroem textos em conjunto, mas também se envolvem em processos de negociação de significados, revisão de erros e feedback mútuo, elementos que enriquecem a compreensão da gramática, do vocabulário e das estruturas da língua.

Com o uso de ferramentas digitais como o Google Docs, especialmente no contexto da escrita colaborativa em língua espanhola, o método Gramática-Tradução, tradicionalmente focado no ensino de regras gramaticais e na tradução de textos, pode encontrar um novo significado. Reforçado por Richards e Rodgers (2009):

El objetivo en el estudio de lenguas extranjeras es aprender una lengua con el fin de leer su literatura o con el fin de beneficiarse de la disciplina mental y del desarrollo intelectual que resultan de su estudio/Con este método de estudio de una lengua, nos acercamos primero a ella a través del análisis detallado de sus reglas gramaticales, para seguir después con la aplicación de este conocimiento a la tarea de traducir oraciones y textos a y desde la lengua objeto. (Richards e Rodgers, 2009. p. 15)<sup>4</sup>

Richards e Rodgers (2009) apresenta uma visão tradicional e bastante criticada sobre o ensino de línguas estrangeiras, com um enfoque excessivamente gramatical e literário. Vamos decompor a citação e analisar cada uma de suas partes: "O objetivo no estudo de línguas

---

<sup>4</sup> O objetivo no estudo de línguas estrangeiras é aprender uma língua para ler a sua literatura ou para beneficiar da disciplina mental e do desenvolvimento intelectual que resultam do seu estudo/Com este método de estudo de uma língua, Nós abordá-lo primeiro através da análise detalhada das suas regras gramaticais, para depois prosseguir com a aplicação desses conhecimentos à tarefa de traduzir frases e textos de e para a língua-alvo. (Richards e Rodgers, 2009. p. 15) (Tradução nossa).

estrangeiras é aprender uma língua para ler a sua literatura ou para beneficiar da disciplina mental e do desenvolvimento intelectual que resultam do seu estudo": Essa afirmação limita o aprendizado de línguas a um propósito elitista e acadêmico. Ignora a importância da comunicação oral, da interação cultural e das necessidades práticas de um mundo globalizado.

Uma vez que método, embora muitas vezes considerado antiquado devido ao seu foco na precisão gramatical e na análise estrutural da língua, pode ser potencializado por tecnologias digitais que facilitam a interação e a prática colaborativa entre os estudantes. O Google Docs permite que alunos trabalhem em textos traduzidos e revisados em grupo, praticando a gramática e a tradução de maneira contextualizada e ativa, enquanto recebem feedback em tempo real.

Os estudos de Oliveira e Silva Góes (2021), abordam sobre as contribuições do Google Docs como uma ferramenta eficaz para promover a aprendizagem colaborativa. Segundo os autores, o ambiente digital oferecido pela plataforma "possibilita além da construção do conhecimento o sentimento de satisfação pessoal em ajudar o outro. Ultrapassando as relações de construção do conhecimento para a dimensão humana em suas relações interpessoais". (Oliveira e Silva Góes, 2021, p. 74). Isso facilita a construção coletiva do conhecimento, pois todos os envolvidos no processo têm a oportunidade de contribuir simultaneamente, promovendo uma troca contínua de ideias e fortalecendo a cooperação.

De maneira análoga, Dantas e Lima (2019) apresentam suas contribuições sobre a Aprendizagem Colaborativa Online. Nesse contexto os autores discorrem:

A Escrita Colaborativa Online (ECO) está situada no conjunto de abordagens da Aprendizagem Colaborativa (AC). A AC "é um termo guarda-chuva para uma variedade de abordagens que envolvem esforço intelectual conjunto entre alunos ou entre alunos e professores" (SMITH; MACGREGOR, 1992, p. 11, tradução nossa). De acordo com Smith e MacGregor (1992), as características da AC são vislumbradas quando encontramos discentes trabalhando em duplas ou em grupos, tentando construir significados ou criar algo através de atividades mais centradas no educando e menos focadas no professor. (2019, p. 161)

Nesta acepção, é válido dizer que a Escrita Colaborativa Online (ECO), como parte das abordagens de Aprendizagem Colaborativa (AC), exemplifica a interação ativa e o engajamento mútuo entre alunos, valorizando o esforço coletivo e a construção conjunta de conhecimento. Isto possibilita que os alunos desenvolvam habilidades interpessoais e de negociação ao criar e revisar textos em conjunto, reduzindo a hierarquia tradicional do ambiente educacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que concerne às discussões apresentadas ao longo deste trabalho, como a importância das tecnologias digitais como recursos fortalecedor no processo de ensino de Língua Estrangeira (LE), no referido caso, como ponto de apoio para o desenvolvimento da habilidade de escrita em língua espanhola, ancorado nas bases do Método Gramática-Tradução (MGT) como ponto de partida para (re)pensar o ensino de língua de forma a atender as necessidades de cada grupo. Diante disso, apresentamos, a seguir, o relato do professor da disciplina de Linguística Aplicada sobre a prática desenvolvida e suas percepções sobre essa parceria entre o MGT e o *Google Docs*. Disponibilizaremos, também, um fragmento da produção realizada pelos alunos, assim como uma pequena demonstração das interações através dos comentários no *docs*.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR DE LINGUÍSTICA APLICADA (LA)**

No dia 15 de agosto de 2023, turno manhã, em uma turma de Linguística Aplicada III, disciplina obrigatória presente na grade curricular do curso de Letras Espanhol de uma universidade pública do estado da Paraíba, que tem como destaque da ementa o estudo dos Métodos, Técnicas e Abordagens mediadoras no ensino de línguas, disponível para os estudantes do sétimo período do turno integral. Disciplina essa que é ofertada no mesmo semestre da disciplina de Tecnologias Digitais de Informações e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)/ Adicional estabelecendo, portanto, uma conexão a fim de melhor preparar os futuros docentes para o uso de tecnologias digitais e métodos de ensino de língua espanhola da melhor forma possível, preparando-os para o exercício da docência.

No referido dia, 15 de agosto de 2023, buscamos desenvolver discussões específicas sobre o Método Gramática-Tradução, desde uma perspectiva histórica, quando surgiu e ganhou força nos estudos de LA sobre a história dos métodos de ensino de língua estrangeira, trazendo as considerações, discussões de Richards e Rodgers (2009) como texto base. Apoiamos nossas discussões, também, nas considerações de Freitas e Barreto (2008) sobre o caráter histórico do método. Em resumo, discutimos que o MGT foi tradicionalmente utilizado no ensino de línguas, especialmente em contextos acadêmicos. Enquanto sua relevância foi diminuindo com o auge de enfoques mais comunicativos e centrados nos estudantes. Método esse, gramática-tradução, que tinha como objetivo que os estudantes

fossem capazes de ler textos literários, traduzir e conhecer as regras gramaticais. Sugerindo que o foco está mais orientado na compreensão escrita do que na produção oral ou na comunicação efetiva. As considerações e discussões a partir dos textos presentes no cronograma do plano de curso fez-me refletir, durante o planejamento, dias antes da aula prevista no cronograma, sobre como poderia mostrar que o MGT apoiado em um recurso tecnológico, sendo adaptável a qualquer grupo que esteja estudando língua estrangeira e de acordo com o nível de proficiência, levando em consideração as orientações do Marco Comum Europeu de Referências (MCER).

Depois de muito tempo pensando, durante o planejamento, considerei a possibilidade de debater com a turma sobre os conceitos e principais características do método, trazendo as discussões de Richards e Rodgers (2009) e Freitas e Barreto (2008), fazendo-os pensar na conexão que poderia se estabelecer dessas reflexões teóricas com o uso de tecnologias digitais, com ênfase no *google docs*, uma ferramenta do *Google* que passamos a utilizar, conhecer no período da pandemia, e pós-pandemia foi deixada de lado, além de ser um recurso pouco explorado e de caráter colaborativo e interativo.

Nessa aula, segui o cronograma de discussões sobre os textos previstos, sobre o MGT, e na sequência distribuí um conto impresso, versão em espanhol, dos irmãos Grimm, chamado “La Sepultura” pensando exclusivamente no caráter do método em que os estudantes sejam capazes de ler textos literários, e considerando que eles estivessem em um nível de proficiência correspondente ao semestre em que estavam cursando. Após a leitura, discutimos um pouco sobre o conto, sobre as impressões que tiveram sobre e como prova prática e colaborativa, propus uma prática escrita através do *Google Docs*.

Documentos esse que foi criado no dia anterior à aula, e gerado um QR-Code<sup>5</sup> a ser projetado, para que os estudantes possam ter acesso ao documento. Enquanto iam acessando o código disponibilizado, projetado, expliquei que a partir da leitura do conto, iríamos criar o nosso próprio conto, inspirando-se na temática do texto lido. Como era uma turma composta por aproximadamente 12 estudantes, estabelecemos uma ordem, apresentação voluntária, em que cada um se disponibilizava em começar a escrita e o próximo pudesse dar continuidade, sempre atento ao que foi escrito anteriormente e que possa estabelecer a sequencialidade da história de forma coerente e coesa.

Como foi uma aula de mais de duas horas de duração, foi o suficiente para que mais da metade do grupo conseguisse contribuir e interagir oral e de forma escrita, sugerindo

---

<sup>5</sup> Pensando nesse formato porque os estudantes dispõem de telefones celulares com acesso à internet oferecido pela instituição de ensino.

mudanças e acompanhando a produção realizada, já que estava sendo projetada, em tempo real. Tomando uma das características do MGT, em que o estudante possa ser capaz de identificar estruturas gramaticais, reconhecer suas funções e assim construir sentenças a fim de que possa identificar erros e discuti-los, vemos que essa ferramenta do *Google*, o *docs* disponibiliza a função de deixar comentários e interagir via chat, em tempo real com todos que estiverem partilhando o documento e produzindo escrita.

Os próprios alunos tomaram a iniciativa de iniciar o texto e estabelecer uma sequência de quem seguiria após o primeiro parar, sendo livre a contribuição da melhor forma que for. Como observador da prática, observei algumas inconsistências na produção escrita, tanto de caráter coesivo, como de coerência na sequencialidade da narrativa, a qual tive que sugerir ao grupo que possa reler o texto e deixar as contribuições, perguntas e sugestões em forma de comentário, utilizando o recurso do docs, na contribuição do outro, proporcionando uma interação tanto oral, já que a prática foi em tempo real, como escrita desde a interação via docs, ou em outros momentos extraclasse. O que percebi, foi que mesmo fora do horário da aula, estavam acessando o documento e deixando suas contribuições. Por se tratar de uma demonstração de que é possível estabelecer essa conexão entre o MGT e o *Google Docs* reforcei com o grupo, em aulas posteriores, outras possibilidades, direcionamentos, de habilidades linguísticas que podem ser trabalhadas, com esses recursos tecnológicos e outros métodos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Deixo como ressalva que o texto produzido permanece salvo com as mesmas características, erros e inconsistências que se deu no processo de escrita colaborativa, podendo, portanto, ser utilizado em outro momento para um estudo futuro sobre outros métodos de ensino de língua espanhola.

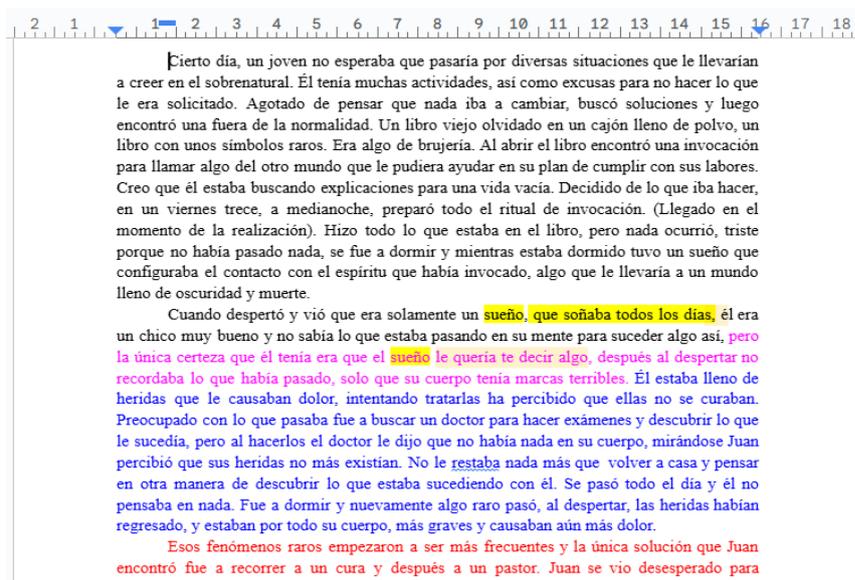


Figura 1 Fragmento da produção textual, como descrito pelo professor, a partir da prática combinada do MGT com a ferramenta do Google, na aula do dia 15 de agosto de 2023.

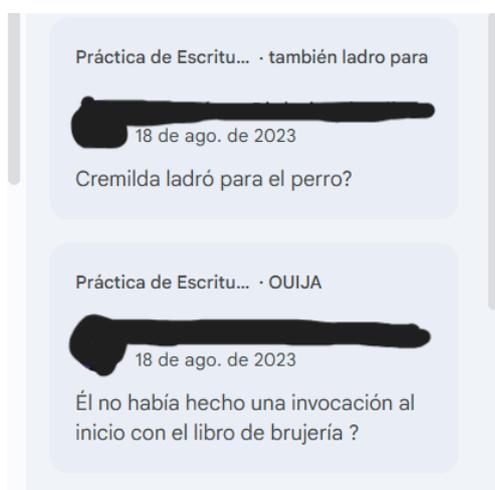


Figura 2 Fragmento de comentários deixados pelos estudantes em suas interações após a realização das discussões e prática desenvolvida em aula como descrita pelo professor de Linguística Aplicada (LA). Referente a aula do dia 15 de agostos de 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou que a parceria entre o Método Gramática-Tradução e o Google Docs pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da escrita colaborativa em língua espanhola. A experiência prática realizada em sala de aula evidenciou o engajamento dos alunos, a melhoria da coesão textual e a promoção da interação entre os pares. No entanto, observa-se a necessidade de maior orientação por parte do professor para garantir a qualidade dos textos produzidos.

Como contribuição para o campo do ensino de línguas, este estudo sugere que a integração de tecnologias digitais em métodos tradicionais pode revitalizar o processo de

ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e colaborativo. Proporcionando questionamentos que nos levam a investigar, em trabalhos futuros, o impacto da escrita colaborativa em diferentes contextos e níveis de ensino, além de explorar outras ferramentas digitais que possam complementar o processo de ensino de línguas.

É importante ressaltar que os resultados desta pesquisa são limitados ao contexto específico da turma analisada e podem não ser generalizáveis para outras situações. Além disso, a pequena amostra de alunos pode ter influenciado os resultados obtidos. No entanto, os achados deste estudo apontam para a importância de continuar investigando o potencial das tecnologias digitais no ensino de línguas estrangeiras.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, S. G. M.; LIMA, S. C. de. A escrita colaborativa no Google Docs: uma proposta de ensino do gênero textual *factual recount* no ensino técnico de nível médio integrado. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 3, p. 157-176, set./dez. 2019.

FIGUEIREDO, F. J. Q. Teoria Sociocultural e aprendizagem L2/LE. In: \_\_\_\_\_. 1962 – **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019. p. 61-94.

MAGADÁN, Cecilia. La escritura: planificar, componer, publicar: escribir y reescribir: ¿en papel o en pantalla?. In: MAGADÁN, Cecilia. **Integración de la Tecnología Educativa en el Aula Enseñar LENGUA y LITERATURA con las TIC**. Buenos Aires: Cengage Learning Argentina, 2013. Cap. 2. p. 1-341.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares de; GÓES, Fernanda Karla Fernandes da Silva. **O Uso do Google Docs para Aprendizagem Colaborativa**. Revista Campo do Saber, Cabedelo, v. 7, n. 1, p. 71-78, jun. 2021. Semestral.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2009.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. 134 p.